Ministério da Cultura – MinC Universidade Federal de Goiás – UFG Faculdade de Informação e Comunicação – FIC Laboratório de Políticas Públicas Participativas – L3P

Relatório da Oficina de Definição de Classes e seus Relacionamentos – Parte II

Sumário

Siglas	2
1. Introdução	3
2. Abertura: Apresentação da nova coordenação geral e estrutura de inserção no MinC	4
2.1. Slides Apresentados	6
3. Definição de Classes e Subclasses	11
4. Apresentação dos Tipos de Relacionamentos em Ontologias	12
4.1. Slides Apresentados	14
5. Apresentação do Tainacan	36
6. Dinâmica de Aprendizado em Relacionamento de Ontologias	37
7. Avaliação do V Encontro – GT Ontologias	41
7.1. Avaliação do conteúdo, material didático e equipe	41
7.2. Auto avaliação, resultados e nível de satisfação	46
7.3. Comentários e opiniões para acrescentar outra informação	48
7.3.1. Descrição das opiniões abertas dos participantes	48
7.3.2. Nuvem de Palavras	49
Considerações Finais	49

Siglas

MinC: Ministério da Cultura.









UFG: Universidade Federal de Goiás.

GT: Grupo de Trabalho.

L3P: Laboratório de Políticas Públicas Participativas.

1. Introdução

Nesse documento, é apresentado de forma simples e objetiva como se deu o quinto encontro do projeto de desenvolvimento colaborativo da ontologia de gestão cultural.









Esse encontro teve como objetivos principais a continuação das definições das classes e subclasses que foram iniciadas no encontro anterior, mas que por razão de tempo e outras adversidades envolvendo alinhamentos administrativos do projeto não caminharam na maneira prevista no cronograma de desenvolvimento do projeto. Por essa razão foi proposto que o GT pudesse desenvolver essa atividade online, onde foram obtidos alguns resultados interessantes e outros que foram problematizados ao longo do encontro. O segundo objetivo principal da reunião seria a apresentação da parte conceitual de ontologias sobre relacionamentos entre classes de forma a fazer com que os participantes possam ter conhecimento sobre o tema, mesmo não sendo especialistas técnicos na temática de ontologias, de tal maneira que o grupo iniciasse o trabalho de relação de classes de forma colaborativa e dinâmica.

2. Abertura: Apresentação da nova coordenação geral e estrutura de inserção no MinC

O grupo iniciou os trabalhos com rodadas de apresentação, onde o primeiro a tomar a fala foi o novo coordenador do projeto, Luiz Antônio Gouveia de Oliveira, que agradeceu a presença de todos os participantes, esclareceu suas credenciais e suas atribuições com relação ao projeto e do interesse de expansão das ontologias em outros domínios dos ministérios. Foi destacado o compromisso e determinação da coordenação anterior, que estava sob a coordenação de Leonardo Germani, com relação ao desenvolvimento do projeto de ontologias e pelo trabalho realizado nos Mapas Culturais.

Após a apresentação inicial, a palavra foi passada para todo o grupo fazer uma rodada rápida de reapresentação de perfis e expectativas com o GT e com a evolução e andamento do trabalho. Na sequencia, foi repassada com os participantes, uma recapitulação de todos os acontecimentos do projeto para relembrar as atividades que foram planejadas e executadas. Foi um momento de recapitulação para informar os novos participantes e para relembrar os passos percorridos para os que já estão mais frequentes no GT.











Figura 1 - Apresentações Iniciais do GT.

Ainda no período da manhã, o grupo de pesquisa da UFG realizou uma apresentação sobre a situação das colaborações *online* em torno das definições das classes e subclasses referentes ao encontro anterior. Lembrando que o GT foi dividido em subgrupos para divisão das superclasses — classes principais da ontologia que são: Agentes Culturais; Instrumento; Espaços Culturais; Ação Cultural; Público — e esses pequenos grupos foram responsáveis por definir as subclasses e inserir um conceito em cada uma delas. As apresentações foram curtas e mostraram, em números, como os trabalhos foram realizados e algumas considerações para reflexão do grupo, que foram:

- Em alguns grupos, faltou leitura de apoio aos conceitos trabalhados para facilitar o desenrolar das atividades;
- Um ponto que teve bastante repercussão foi a baixa cooperação dos participantes, onde fica visível nas apresentações, que mesmo com um número considerável de definições, elas vieram de um número pequeno de participantes do GT;
- Alguns participantes se manifestaram, onde foi argumentado sobre o reconhecimento de falta de tempo, falta de clareza no entendimento da planilha e da metodologia de interação com a planilha;
- Houve a necessidade de definir os papéis para conseguir dar continuidade nas definições, determinar prazos de entrega e responsabilidades delegadas para cada participante que pudessem disponibilizar um tempo exclusivo para se dedicar a esse trabalho;









- Foi discutido sobre a inclusão dos colegiados setoriais na colaboração com o glossário;
- Divulgar mais a colaboração e as definições para a comunidade em geral.

2.1. Slides Apresentados

Produção do Sub Grupo Ação Cultural - Público

Luiz Cruz Silveira Neto

Resumo de Trabalho do Grupo

Participação Online

No trabalho Online, houveram três integrantes que participaram ativamente das discussões e deixaram contribuições para o grupo.

Contribuições

- Preenchimento completo das definições das classes e subclasses em planilha (Ontologia - Ação Cultural / Público).
- Disponibilização de materiais de apoio para as discussões (Pasta compartilhada no Google Drive):
- no Google Drive):
 Dicionário SESC (Ação Cultural);
 - Dicionário Crítico de Política Cultural Cultura e Imaginário;
 - Dicionário de Políticas Públicas;
 - Matriz Parametrizada de Ações realizadas por Meio dos Planos de Trabalho dos Contratos de Gestão.

Proposta de Fechamento

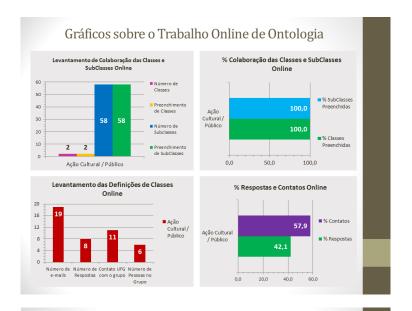
Plenária de validação das classes e subclasses definidas, com tópicos levantados pelo próprio grupo, para finalizar essa atividade. Esse material está disponível na planilha (Ontologia - Ação Cultural / Público).











Produção do Sub Grupo Espaços Culturais

Ernesto Fonseca Veiga

Resumo de Trabalho do Grupo Participação Online O grupo foi composto por 3 integrantes, dos quais 2 trabalharam efetivamente para a conclusão do trabalho Contribuições Continuação da definição das classes e hierarquia de classes

- > Documentação das definições de cada classe, com referência da origem da

Conclusões do trabalho

- Planilha compartilhada no Google Drive com os resultados obtidos
- Levantamento de referências para as definições
- > Trabalho em fase de fechamento











Situação da Colaboração da Classe - Instrumentos

25/10/2016

Definição da Classe Instrumentos

São meios, mecanismos ou ferramentas de gestão cultural que orientam a relação dos agentes, espaços, públicos e ou ações.

Estrutura da Classe - Instrumentos

Instrumentos (Cultura)

- Normas Jurídicas
 - Normas Legais; Normas Infralegais; Normas Internacionais.
- Instrumentos Jurídicos
 - Gestão; Legislação; Contratuais; Acordo.
- Documentos de Referência
- Sistemas
 - De informação; De comunicação; De gestão; Orçamentário/Financeiro







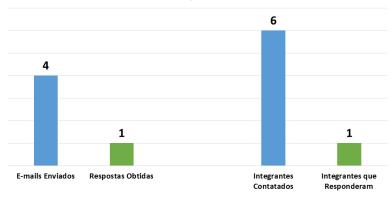


Quantitativos

- Quantidade de Integrantes do Grupo contatados por e-mail:
 6 integrantes
- Quantidade de Conceitos a serem definidos: 16 Conceitos
- Período de Colaboração: 1° contato (1 de Agosto) 4°
 Contato (16 Setembro)

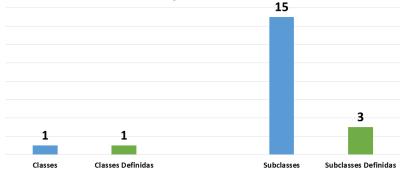
Análise Geral de Participação

Análise das Respostas ao Contato



Análise Geral de Participação

Análise da Definição de Classes e Subclasses











Produção do Sub Grupo Agentes Culturais

CALÍOPE SPÍNDOLA E NATÁLIA FRANCESCA

Resumo do Trabalho Colaborativo Online

- Grupo composto por três integrantes do GT;
- Apenas uma integrante participou ativamente das discussões e deixou contribuições para o grupo;
- Disponibilização do Dicionário de Políticas Públicas como material de apoio para as discussões.

Resumo do Trabalho Colaborativo Online

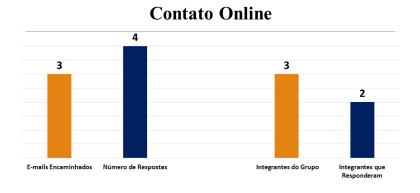
- Preenchimento incompleto das definições das classes e subclasses em planilha;
- Classe AGENTES definida pelo grupo;
- 5 subclasses nível dois definidas do total de 6;
- 6 subclasses nível três definidas do total de 38;
- No total de 44 subclasses, 11 foram definidas;



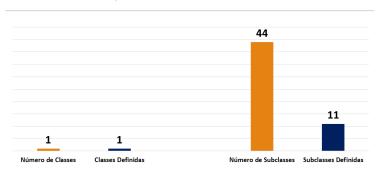












3. Definição de Classes e Subclasses

As atividades desenvolvidas foram de continuidade nas definições das classes e subclasses que foram iniciadas no GT passado. Mas antes dos subgrupos se juntarem para, de fato, iniciar a tarefa, foi feito por alguns participantes algumas apresentações de referências de fontes terminológicas e materiais de apoio. Após as apresentações, foi aberta a continuação do trabalho de definição das classes e subclasses. Os subgrupos foram divididos, assim como no encontro anterior, para avaliar e preencher as classes e subclasses que ficaram pendentes, ou mesmo que não foram trabalhadas.

Os subgrupos ficaram com liberdade para decidir a maneira de fazer a atividade. Alguns grupos, os que tinham algumas classes definidas, optaram pela análise e revisão de todas as subclasses e conceitos pré-definidos. O intuito seria fazer um refinamento, como uma curadoria das informações inseridas com objetivo de proporcionar maior qualidade e tornar o processo









mais colaborativo. Em contrapartida, grupos com poucas definições, realizaram um trabalho mais voltado para descrição e validação de conceitos das classes.

Os participantes mostraram um alto engajamento nas discussões para desenvolver as atividades, relendo todo o material e discutindo de forma comunicativa e fazendo com que a integração dos discursos fosse bem aproveitada. Em alguns momentos, geralmente de dúvidas sobre quais os termos são considerados classes, os subgrupos questionavam sobre quais os termos são classes ou atributos. A partir dos esclarecimentos, alguns termos foram colocados em separado por não serem termos claros para classe. Nesse contexto, a sugestão das equipes de apoio seria colocar os termos em questão, inicialmente como atributos e em caso do termo mostrar potencial transformá-lo em uma classe, pode haver alterações.

Finalizado o tempo para as discussões, foram apresentados os resultados alcançados pelos grupos em plenária. Devido a abrangência do trabalho, as definições ainda não foram finalizadas presencialmente, ficando para continuidade *online* e fechamento dos trabalhos no próximo encontro. Apresentaremos no próximo relatório essas definições formalizadas.

4. Apresentação dos Tipos de Relacionamentos em Ontologias

Os trabalhos foram abertos com a apresentação conceitual de como construir relacionamentos para o desenvolvimento de uma ontologia. Inicialmente foi contemplada a parte conceitual de como a internet funciona atualmente, seguindo para a explicação detalhada da web semântica e estruturas de ontologias. Com esse cenário de explicações e esclarecimentos, os participantes do GT foram bem envolvidos na apresentação, entendendo de forma mais clara o porque da estruturação de um ontologia para retratar a gestão cultural.

A apresentação foi estendida por toda a manhã, pois a participação dos componentes do G.T. fez com que houvesse várias discussões focadas no entendimento da ontologia e como seus componentes são utilizados para melhor usufruto dessa área de conhecimento de web semântica. Os participantes entendem que a definição e estruturação de uma ontologia deve ser um processo consensual e participativo e que é necessário entrar em acordos uns com os outros em busca da construção do modelo de uma ontologia. Ao final da apresentação, foi notório que os participantes tiveram maior compreensão de agregação de classes, subclasses, relacionamentos, atributos e restrições de uma estrutura ontológica.

Toda a apresentação está disponível online no YouTube, disponível no link da imagem abaixo ou <u>clique aqui</u>.









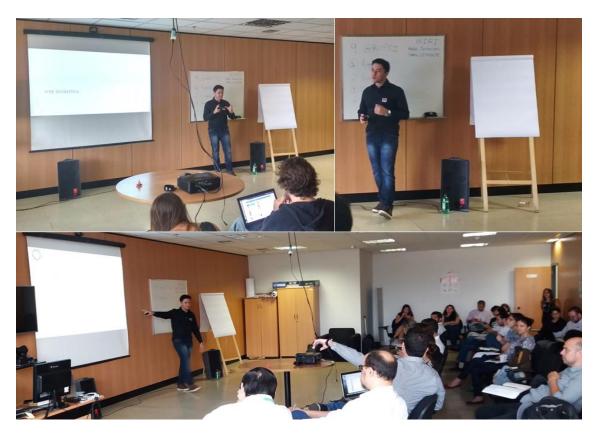


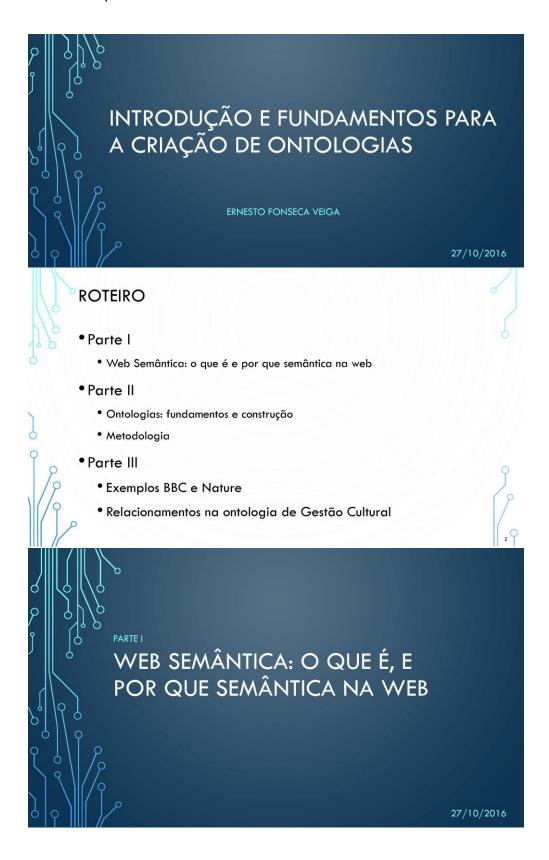
Figura 2 - Apresentação dos Tipos de Relacionamentos em Ontologias.







4.1. Slides Apresentados

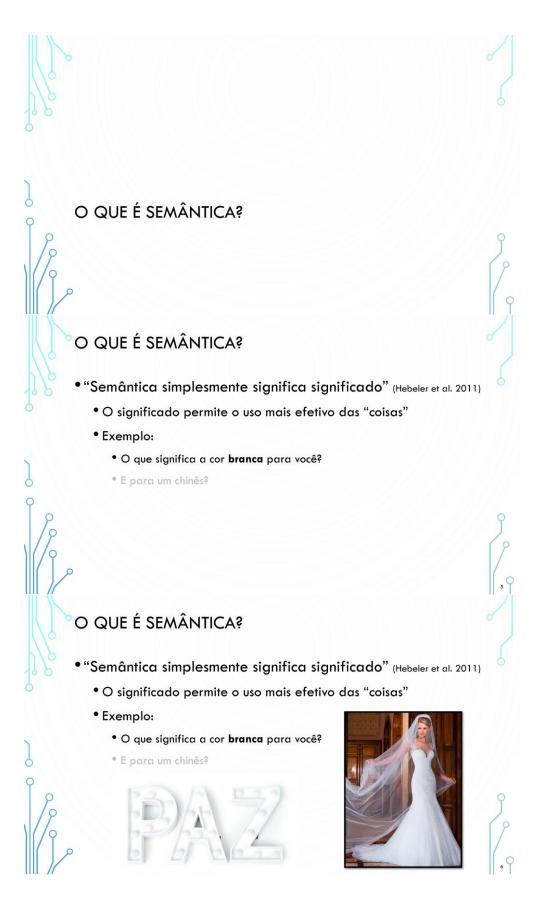




















O QUE É SEMÂNTICA? "Semântica simplesmente significa significado" (Hebeler et al. 2011) • O significado permite o uso mais efetivo das "coisas" • Exemplo: • O que significa a cor branca para você? • E para um chinês? O QUE É SEMÂNTICA? • "Semântica simplesmente significa significado" (Hebeler et al. 2011) • O significado permite o uso mais efetivo das "coisas" • Exemplo: • O que significa a cor **branca** para você? • E para um chinês? POR QUE SEMÂNTICA?



















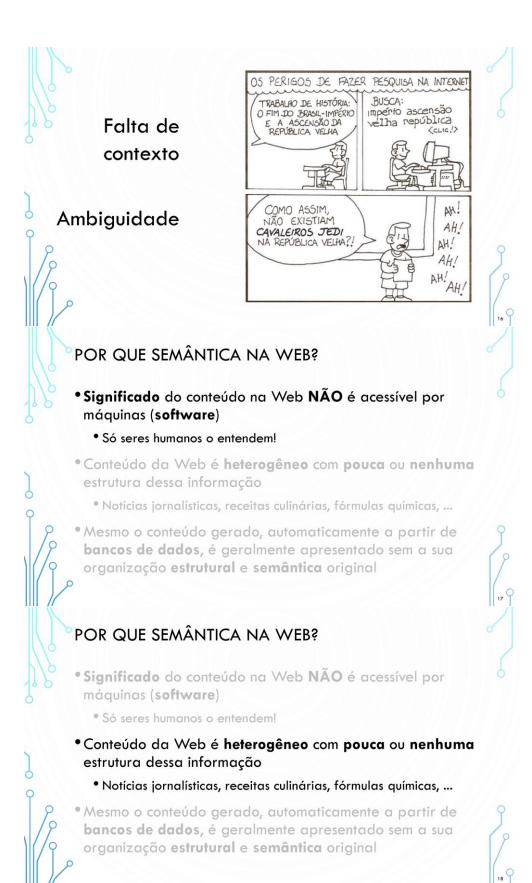










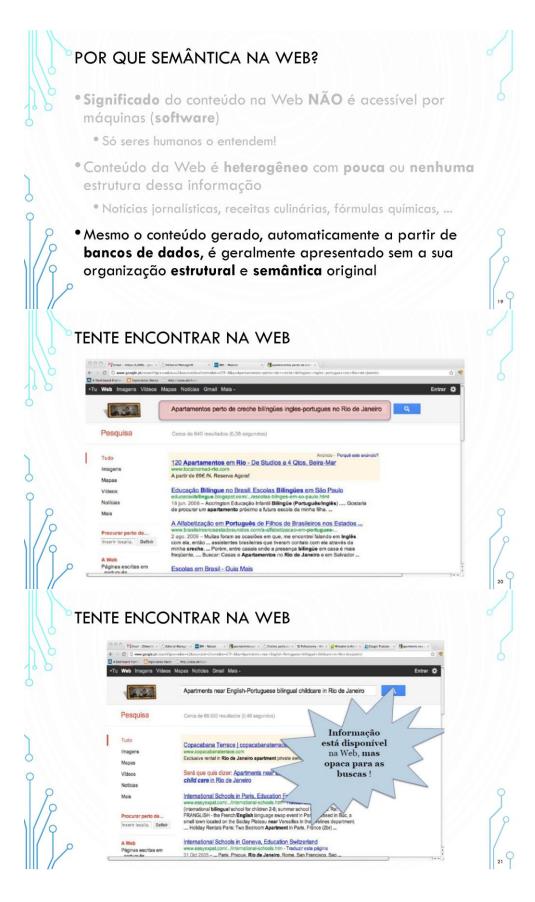




















POR QUE SEMÂNTICA NA WEB?

- Documentos HTML não contêm informação estrutural (ou muito pouca)
 - NÃO há relacionamentos entre partes do documento
 - As tags são sempre as mesmas
 - Tags HTML definem apresentação: cores, fontes, tamanho de fontes

Porque HTML foi construída originalmente apenas para: "exibir informação com formatação"

POR QUE SEMÂNTICA NA WEB?

- Documentos HTML não contêm informação estrutural (ou muito pouca)
 - NÃO há relacionamentos entre partes do documento
 - As tags são sempre as mesmas
 - Tags HTML definem apresentação: cores, fontes, tamanho de fontes

Porque HTML foi construída originalmente apenas para: "exibir informação com formatação"

POR QUE SEMÂNTICA NA WEB?

- Problemas com search engines
 - Tag <META> carece de contexto, há só precisão sintática
 - Alta recuperação, mas baixa precisão
 - Resultados muito sensíveis ao vocabulário/sintaxe
 - Envolvimento humano é necessário para interpretar e combinar os resultados
 - Sobrecarga cognitiva para usuários ao filtrar de vários sites









POR QUE SEMÂNTICA NA WEB?

• Semântica é obtida através de RELACIONAMENTOS

• E se houvesse uma linguagem ou um padrão formal com regras gramaticais que permitissem uma expressividade maior dos relacionamentos existentes entre documentos na Web?

POR QUE SEMÂNTICA NA WEB?

- Semântica é obtida através de RELACIONAMENTOS
- E se houvesse uma linguagem ou um padrão formal com regras gramaticais que permitissem uma expressividade maior dos relacionamentos existentes entre documentos na Web?

WEB SEMÂNTICA









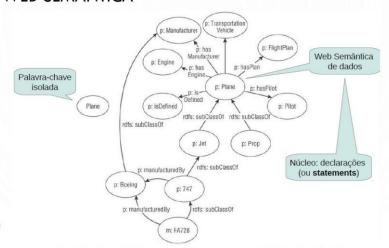
WEB SEMÂNTICA

- É uma extensão da Web atual em que os dados podem ser compreensíveis e, consequentemente, processados diretamente por software
- Dessa forma: pode facilitar a busca, o compartilhamento, o reuso e a combinação de informações na Web
- Uma Web de dados descritos e interligados de maneira a se estabelecer um contexto ou semântica que aderem a uma linguagem e regras gramaticais bem definidas

WEB SEMÂNTICA

- É uma extensão da Web atual em que os dados podem ser compreensíveis e, consequentemente, processados diretamente por software
- Dessa forma: pode facilitar a busca, o compartilhamento, o reuso e a combinação de informações na Web
- Uma Web de dados descritos e interligados de maneira a se estabelecer um contexto ou semântica que aderem a uma linguagem e regras gramaticais bem definidas

WEB SEMÂNTICA

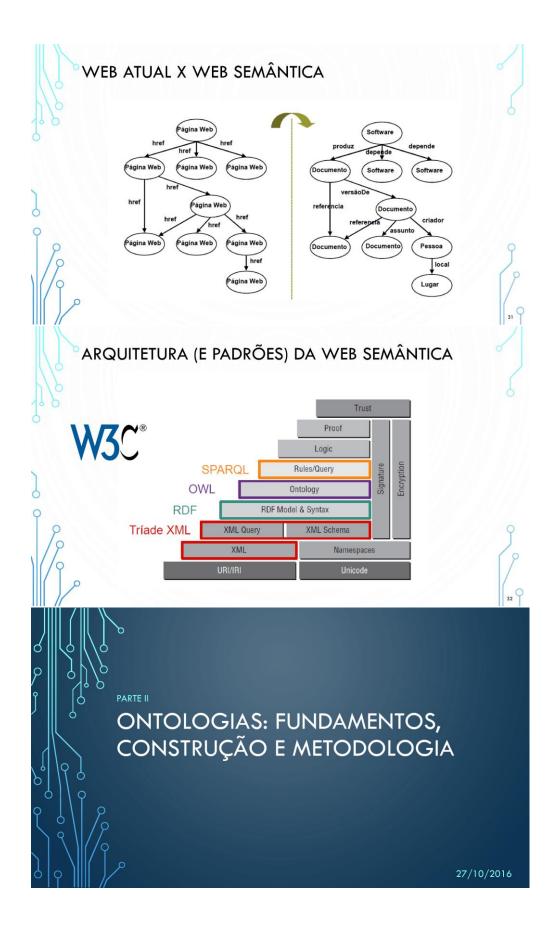










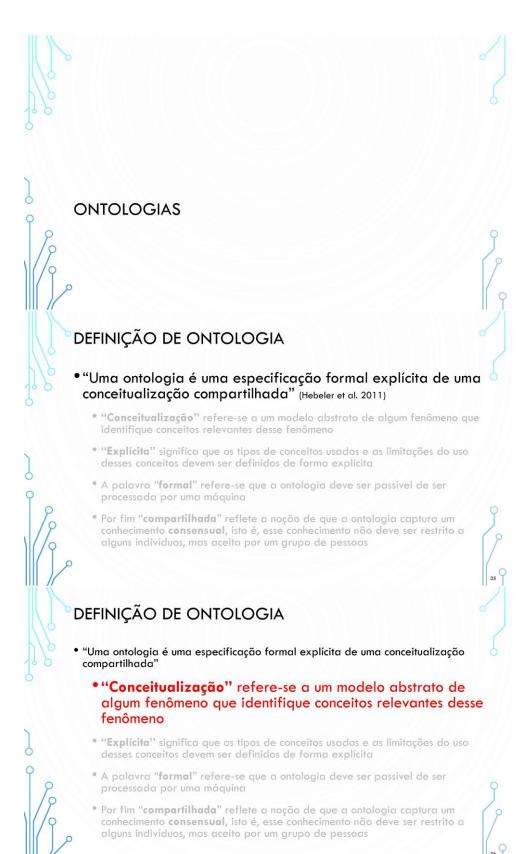




















DEFINIÇÃO DE ONTOLOGIA

- "Uma ontologia é uma especificação formal explícita de uma conceitualização compartilhada"
 - "Conceitualização" refere-se a um modelo abstrato de algum fenômeno que identifique conceitos relevantes desse fenômeno
 - "Explícita" significa que os tipos de conceitos usados e as limitações do uso desses conceitos devem ser definidos de forma explícita
 - A palavra "formal" refere-se que a ontologia deve ser passível de ser processada por uma máquina
 - Por fim "compartilhada" reflete a noção de que a ontologia captura um conhecimento consensual, isto é, esse conhecimento não deve ser restrito a alguns indivíduos, mas aceito por um grupo de pessoas

DEFINIÇÃO DE ONTOLOGIA

- "Uma ontologia é uma especificação formal explícita de uma conceitualização compartilhada"
 - "Conceitualização" refere-se a um modelo abstrato de algum fenômeno que identifique conceitos relevantes desse fenômeno
 - "Explícita" significa que os tipos de conceitos usados e as limitações do uso desses conceitos devem ser definidos de forma explícita
 - A palavra "formal" refere-se que a ontologia deve ser passível de ser processada por uma máquina
 - Por fim "compartilhada" reflete a noção de que a ontologia captura um conhecimento consensual, isto é, esse conhecimento não deve ser restrito a alguns indivíduos, mas aceito por um grupo de pessoas

DEFINIÇÃO DE ONTOLOGIA

- "Uma ontologia é uma especificação formal explícita de uma conceitualização compartilhada"
 - "Conceitualização" refere-se a um modelo abstrato de algum fenômeno que identifique conceitos relevantes desse fenômeno
 - "Explícita" significa que os tipos de conceitos usados e as limitações do uso desses conceitos devem ser definidos de forma explícita
 - A palavra "formal" refere-se que a ontologia deve ser passível de ser processada por uma máquina
 - Por fim "compartilhada" reflete a noção de que a ontologia captura um conhecimento consensual, isto é, esse conhecimento não deve ser restrito a alguns indivíduos, mas aceito por um grupo de pessoas









PARA QUE SERVE UMA ONTOLOGIA?

- Para compartilhar entendimento comum da estrutura de informação entre pessoas ou agentes de software
- Para permitir a reutilização do conhecimento de domínio
- Para tornar explicito o conhecimento sobre um domínio
- Para separar o conhecimento do domínio do conhecimento operacional

FUNDAMENTAÇÃO DE ONTOLOGIAS

• São constituídas de declarações (ou triplas), compostas por:

Sujeito → Predicado → Objeto



COMPONENTES DE UMA ONTOLOGIA

- Classes
 - Abstrações que representam o modelo para indivíduos
 - Podem ser observadas hierarquicamente
- Exemplo: Aluno, Universidade, Professor, etc.

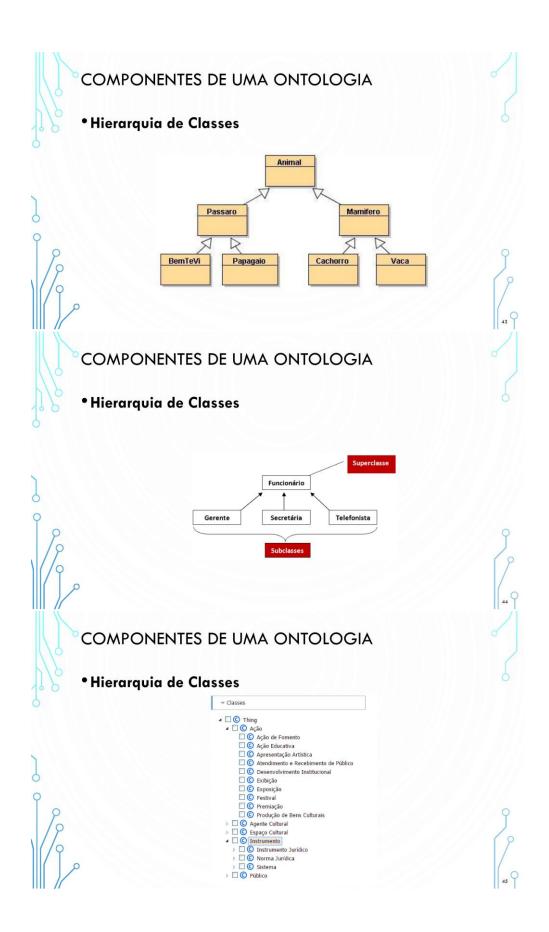










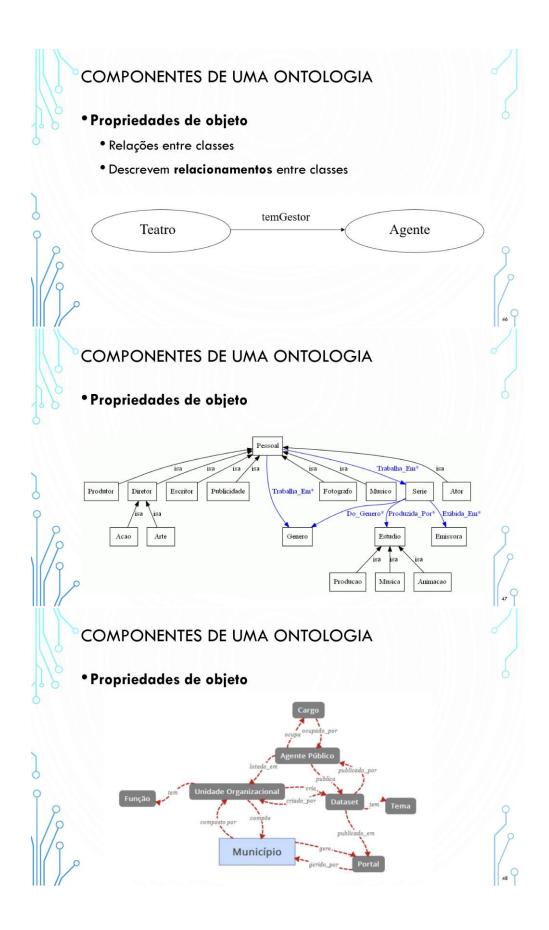




















EXEMPLOS • Classes: • Teatro, Professor, Aluno, ... • Relacionamento (propriedade de objeto): • temAluno, temProfessor, temGestor, ... • Professor → temAluno → Aluno METODOLOGIA 101 METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS 1. Determinar o escopo da ontologia • Qual domínio a ontologia irá cobrir? • Para que a ontologia será utilizada? • Que perguntas a ontologia deve responder? • Questões de competência • Quem irá utilizar a ontologia?









METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS

2. Considerar o reuso de ontologias

- Já existe uma ontologia que modela o mesmo domínio?
- No que uma ontologia existente difere da proposta a ser criada?
- Não reinvente a roda!

METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS

3. Enumerar termos importantes para a ontologia

- Quais os principais termos são necessários para modelar este domínio?
- O que estes termos significam dentro deste domínio?

METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS

4. Definir as classes e a hierarquia de classes

- Quais classes são mais genéricas e quais são mais específicas?
- Como essas classes se organizam hierarquicamente?
 - Top-down, botton-up, combinação









METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS

5. Definir as propriedades das classes

- Quais classes possuem relacionamento?
- Que atributos são necessários para descrever uma classe?
- Propriedades de dado e propriedades de objeto (OWL)

METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS

6. Definir as restrições e axiomas

- Alguma propriedade precisa de cardinalidade? Que tipo?
- Existem propriedades inversas?
- Existem propriedades equivalentes?
- Existem propriedades obrigatórias?

METODOLOGIA 101 PARA CRIAÇÃO DE ONTOLOGIAS

7. Criar instâncias

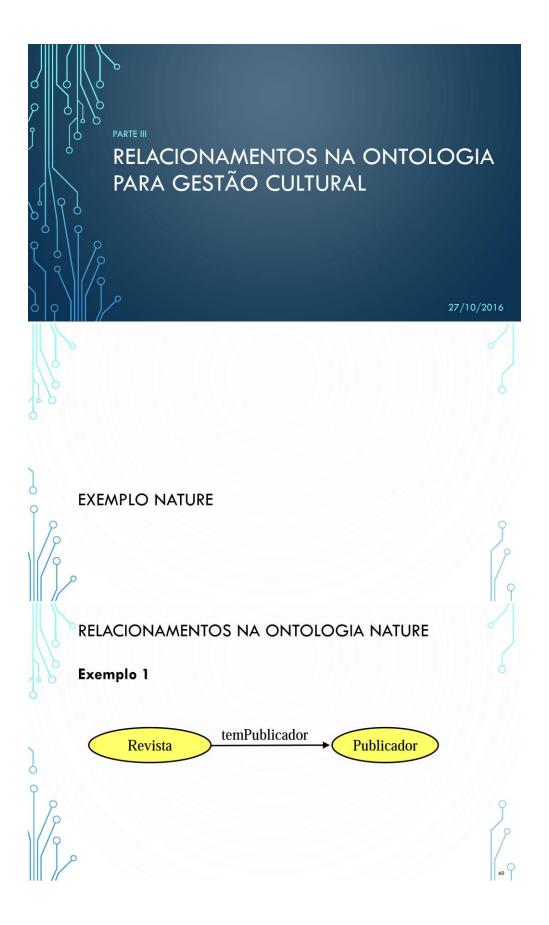
- Utilizar a ontologia para criar indivíduos que instanciam as classes e utilizam as propriedades
- Validar a semântica da ontologia criada
 - Ela responde as questões de competência?
 - Algo precisa ser alterado?
- Instâncias baseadas em uma ontologia podem ser compartilhadas entre sistemas, e sempre terão a mesma compreensão/significado









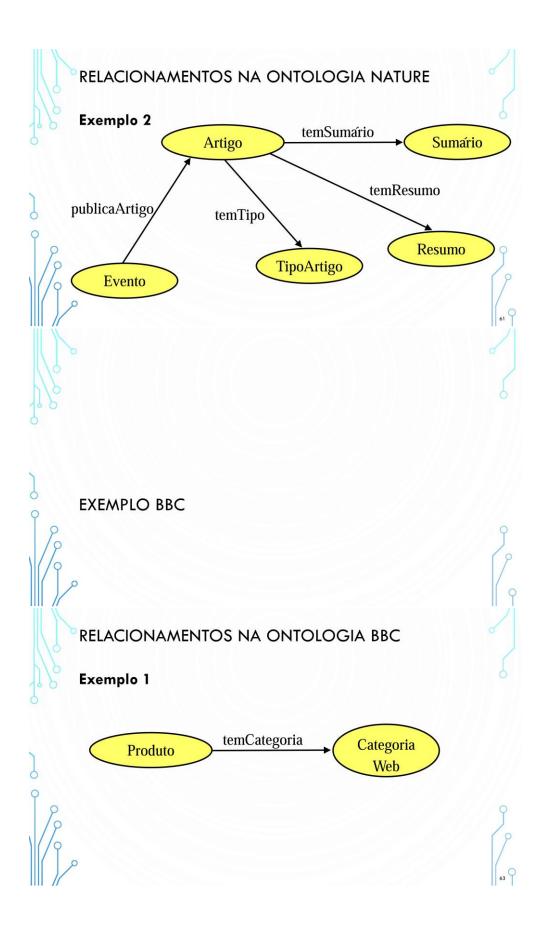










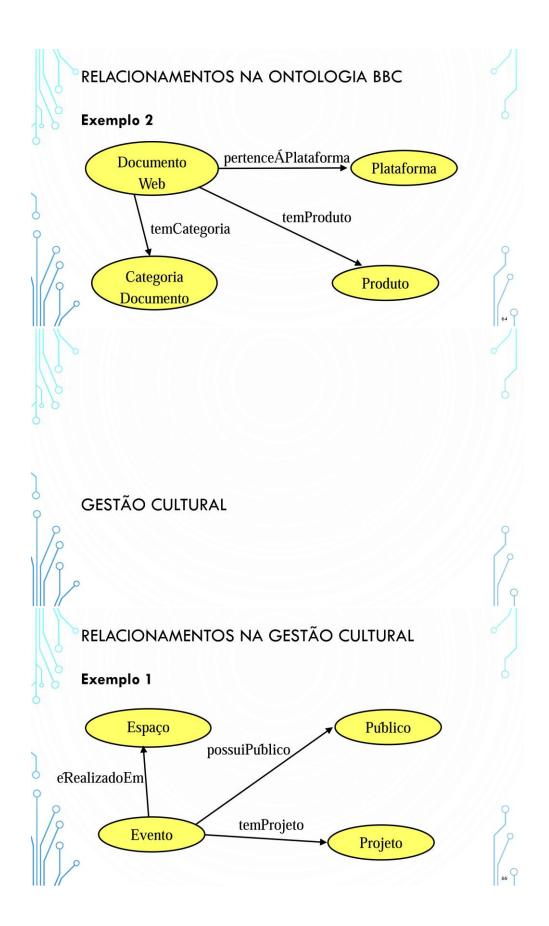






















5. Apresentação do Tainacan

Nessa etapa, foi feita a apresentação e demonstração da interface do software de construção de ontologia – Tainacan Ontology. Essa apresentação mostrou aos participantes do GT como o processo pode ser realizado de forma colaborativa, mesmo depois do projeto finalizado, com eventuais atualizações que possam surgir no universo da Gestão Cultural com o passar do tempo.

A demonstração contou com a criação de uma ontologia na ferramenta, para explicar como o Tainacan Ontology funciona e seu diferencial como interface simples e dinâmica, para atender usuários que possuam conhecimento de domínio, sem necessariamente precisar ser um especialista em Web Semântica e estruturas ontológicas. Foram criadas classes, subclasses e relacionamentos colocando à prova a eficiência e praticidade da ferramenta que está









totalmente em linguagem portuguesa, e foi projetada para atender as demandas específicas do projeto do MinC de desenvolvimento de uma ontologia participativa.

Foi também demonstrado como funciona a lógica de programação da ferramenta, suas características de exportação em diversos formatos, exportação de grafo para visualização da rede da ontologia, sistema de permissões de alteração por usuários — onde o(s) administrador(es) de uma ontologia tem total controle das alterações feitas — entre outros aspectos referentes a ferramenta, presentes no escopo, que será entregue ao final do projeto.

Colocando em outras palavras, o Tainacan Ontology foi feito para usuários que queriam aprender a trabalhar com ontologias mesmo sem tanto conhecimento sobre o assunto, é uma ferramenta que permite a colaboração de forma simples e fácil, tem uma interface intuitiva que permite qualquer usuário a criar uma ontologia.

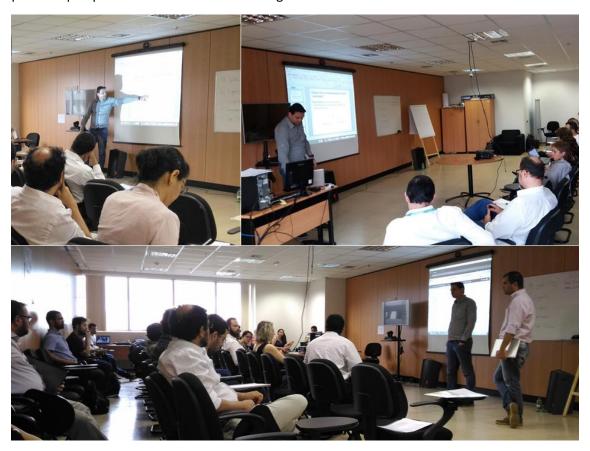


Figura 3 - Apresentação do Tainacan.

6. Dinâmica de Aprendizado em Relacionamento de Ontologias

Nesse momento da oficina, a ideia foi colocar os participantes em um jogo para criar os relacionamentos em um quadro, onde as classes e subclasses foram disponibilizadas em recortes retangulares de papel e as possibilidades de relacionamentos foram colocadas também









em recortes de papel, mas em formato de uma seta para indicar a direção "de -> para", onde os próprios participantes escreveriam nas setas para definir qual seria o tipo da ligação que seria realizada entre as classes.

O jogo foi uma maneira didática de experimentar e se apropriar da ação de produzir relações entre classes. Foi explicado que não seria esperado que os relacionamentos fossem definidos, esse exercício foi criado para ensinar como fazer essa atividade.

O GT foi dividido em três subgrupos para iniciar os trabalhos, houve certo receio em começar as atividades, mas logo os subgrupos embarcaram no desafio, debatendo de forma objetiva sobre quais as classes teriam maior conectividade, quais os relacionamentos mais notáveis, tendo em vista leis, editais, normas e outros registros que pudessem auxiliar a deixar visíveis os relacionamentos entre classes. É importante ressaltar que os relacionamentos foram trabalhados apenas a primeiro nível, no caso, apenas com as classes principais (Instrumentos, Ação, Público, Agente e Espaço).

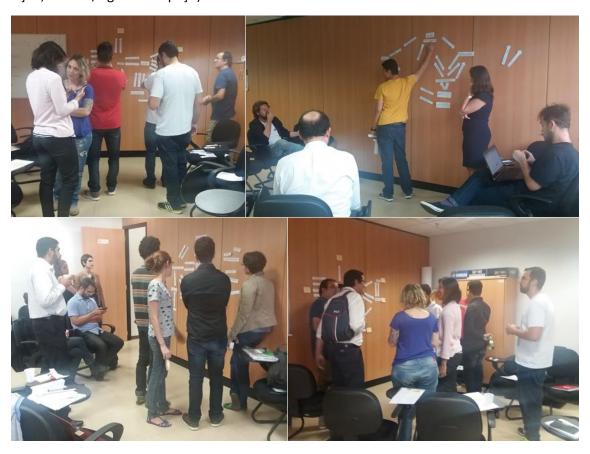


Figura 4 – Trabalhos de Dinâmica de Aprendizado em Relacionamento de Ontologias.





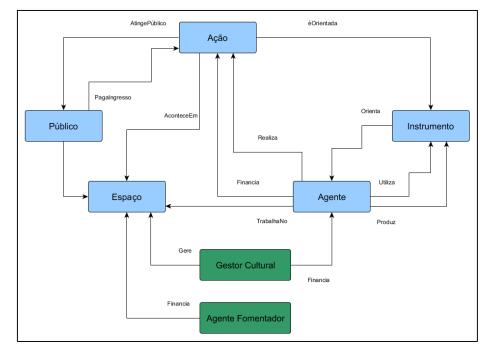






Figura 5 – Trabalhos de Dinâmica de Aprendizado em Relacionamento de Ontologias.

Após os trabalhos, temos como resultados três ontologias com as mesmas classes, mas com relacionamentos feitos por subgrupos diferentes. Segue os grafos das ontologias.



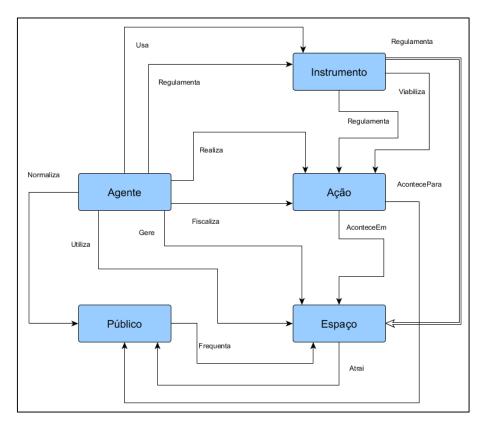
Grafo 1 – Produção de grafo da ontologia da gestão cultural (Subgrupo 3).



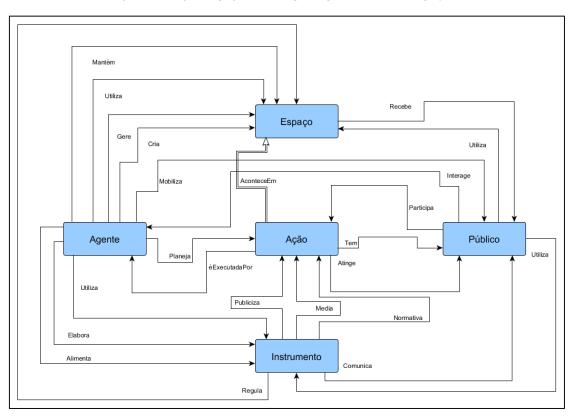








Grafo 2 – Produção de grafo da ontologia da gestão cultural (Subgrupo 2).



Grafo 3 – Produção de grafo da ontologia da gestão cultural (Subgrupo 1).









7. Plenária Final: Resultados das Discussões e Encaminhamentos

O grupo entende que com as apresentações e com o desenvolvimento de um exercício, é possível identificar melhor as conexões entre as classes e identificar fragilidades de conceitos e definições. Os integrantes elogiaram bastante a parte explicativa sobre ontologias e web semântica, que, de certa forma, tornou o desenvolvimento do projeto mais compreensível e palpável, pois alguns integrantes do GT, não compreendiam muito bem o uso de uma estrutura de ontologia para organização de dados e informações do universo da Gestão Cultural.

Foi argumentado por alguns participantes do GT que a classe instrumento gera alguma confusão, ou instabilidade conceitual entre o grupo, de modo que o termo e a definição do termo ainda não esta clara o suficiente para permitir uma construção de relações. Foi discutida também, a questão de empenho no trabalho de definição, tipificação, relacionamentos, entre outras características da ontologia nas próximas etapas da oficina.

Após essa parte, foram abertos alguns minutos para que os participantes fizessem a avaliação do GT, para verificação de pontos positivos e negativos do encontro, com objetivo de proporcionar sempre a melhoria contínua nos próximos encontros.

7.1. Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro

No momento da plenária final, foi alinhado com todos os integrantes que o trabalho será disponibilizado *online*, mas serão definidos prazos de entrega das atividades para seguir o cronograma do projeto, garantindo todas as entregas previstas. Para evitar a baixa colaboração via web novamente, foi alinhada com o GT sobre a criação de um subgrupo do próprio GT, que será uma equipe de resposta mais rápida para desenvolvimento de demandas com dedicação prevista de 2 horas semanais. As primeiras demandas que o subgrupo deve acessar e trabalhar são:

- Finalização dos conceitos das classes e subclasses;
- Desenvolvimento das relações das classes e subclasses da Ontologia

8. Avaliação do V Encontro – GT Ontologias

Para garantir a qualidade e nível de satisfação dos participantes, é garantido um momento da reunião para que todos os componentes do GT possam preencher o formulário avaliativo do encontro e contribuir com sugestões, elogios, dúvidas, reclamações e qualquer feedback para que possamos aplicar a melhoria contínua em próximos encontros.

8.1. Avaliação do conteúdo, material didático e equipe









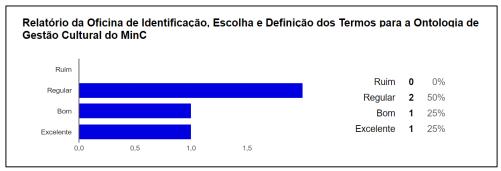


Figura 6 – Resultados da questão: Como você avalia o material preparatório da atividade.

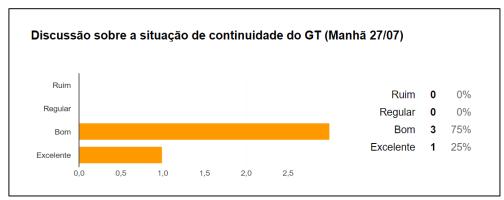


Figura 7 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

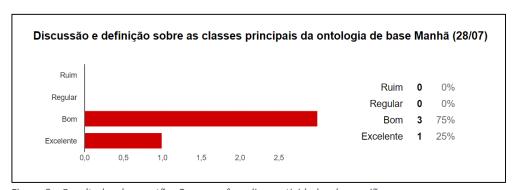


Figura 8 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.









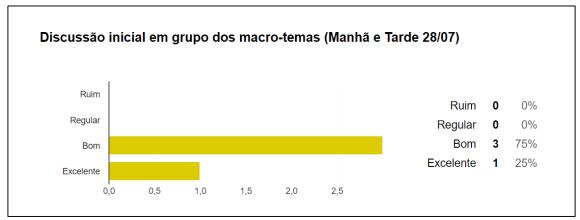


Figura 9 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

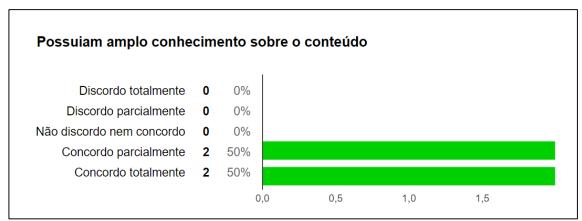


Figura 10 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

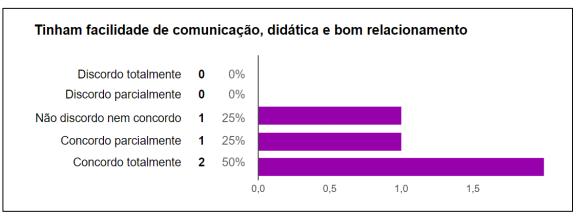


Figura 11 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.









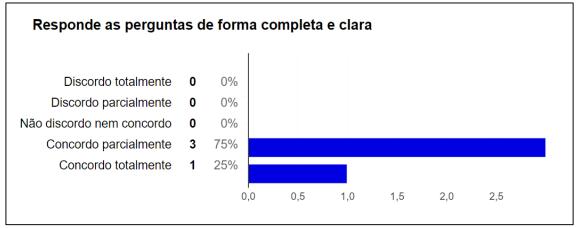


Figura 12 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

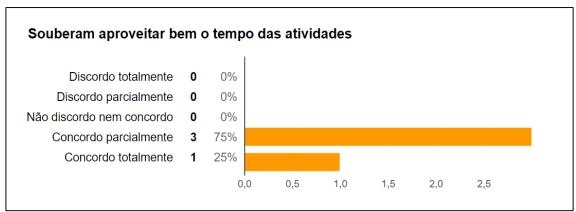


Figura 13 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

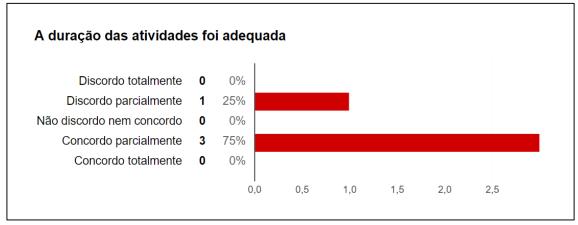


Figura 14 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.









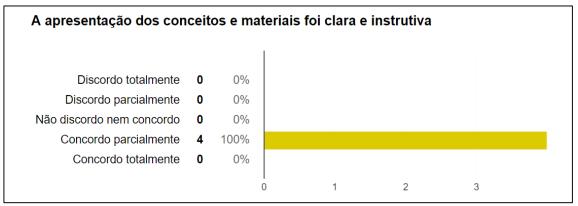


Figura 15 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

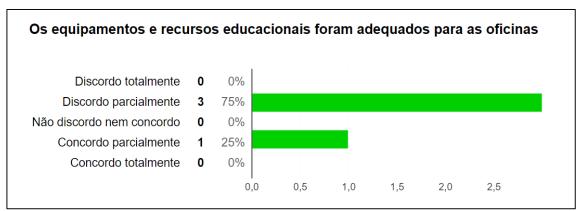


Figura 16 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

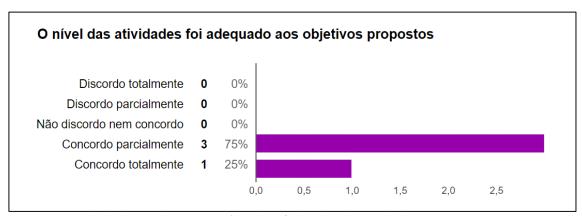


Figura 17 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.









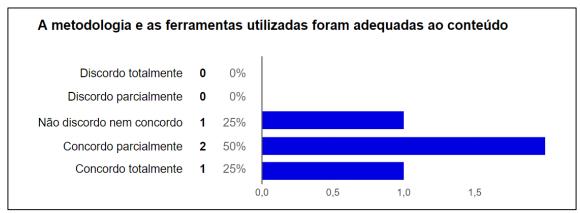


Figura 18 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

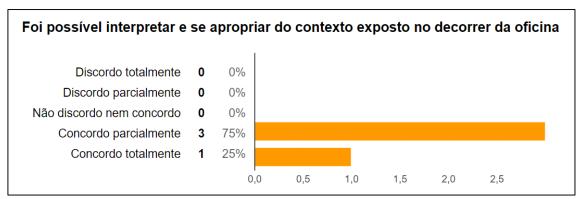


Figura 19 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

8.2. Auto avaliação, resultados e nível de satisfação



Figura 20 – Resultados da questão: Como você avalia a sua participação nas atividades.









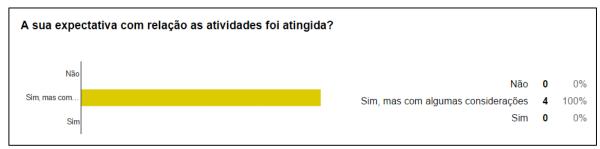


Figura 21 – Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas.

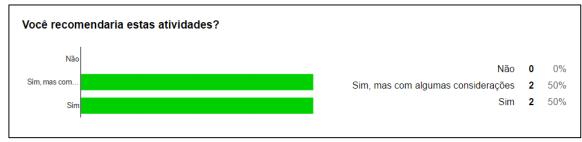


Figura 22 – Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas



Figura 23 – Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas.



Figura 24 – Resultados da questão: Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas.









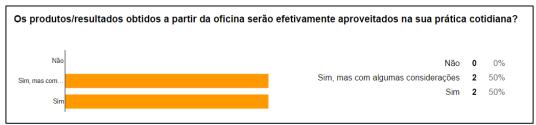


Figura 25 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

8.3. Comentários e opiniões para acrescentar outra informação

8.3.1. Descrição das opiniões abertas dos participantes

Foi possível obter parte do resultado esperado e cumprir com a agenda proposta apesar dos percalços... Sinto falta de ter equipamentos e mesas de discussões Mais apropriadas ao desenvolvimento das atividades. Também material impresso. E cumprimento dos horários acordados de inicio de Reunião e atividades propostas. Agradeço a oportunidade em participar deste grupo de trabalho dele ante na construção de politicas de Cultura serias e de qualidade.

Considero muito importante que as referências que já foram apresentadas pelos participantes sejam aproveitadas e que sejam utilizadas efetivamente na preparação das oficinas, para evitar dificuldades nas conceituações propostas. Além disso, é muito importante que a equipe do projeto faça uma pesquisa de conceitos da área cultural para apoiar a tomada de decisões. As obras de Teixeira Coelho e do SESC de SP são alguns exemplos de referências fundamentais, bem como os conceitos da UNESCO para a área cultural e aqueles já adotados pelo MINC e suas vinculadas. O trabalho que está sendo realizado pela SEC de SP e é sempre citado nas reuniões também deve ser levado em conta.

Foi realizada com Sucesso a Reunião apesar dos percalços de ser retirarado um dos coordenadores do GT... O q desestabilizou o andamento da Reunião... Apesar disso e do profissionalismo de todos... Conseguimos superar parte do dano e fechamos a agenda. Gostaria de acrescentar q sem Reunião mensal fica impossível continuar os trabalhos do GT com qualidade... Por Internet funciona parcialmente pra Não dizer precariamente... Precisamos estar concentrados só na atividade do GT pra sermos proativos... Em minha cidade Não tenho como fazer devido à sobrecarga de trabalho diário... Um grande abraço e obrigada, pois em cada Reunião eu aprendo e cresço em conhecimento e solidariedade... valeu equipe GT glossário Cultural... Acredito q e desta forma q teremos um Brasil melhor e Mais justo valorizando a Nossa verdadeira Cultura que o Mundo admira e reconhece como um verdadeiro valor da humanidade... Abraços a todos

Tabela 1 – Resumo das opiniões discorridas sobre a avaliação da oficina.









8.3.2. Nuvem de Palavras



Figura 26 - Resumo de palavras-chave sobre a avaliação da oficina.

Para tornar mais fácil a visualização geral de todos os comentários, foi elaborada uma nuvem de palavras na ferramenta Tagul¹. O texto base para essa imagem que foi utilizado, foram os comentários que foram abertos no questionário de Avaliação da Oficina de Definição de Classes e Relacionamentos da Ontologia do MinC. A base da nuvem é a contagem de palavras das palavras, onde o maior número de repetição de palavras remete no tamanho da fonte da imagem, e as palavras de menor repetição, por indução, tem a fonte menor.

Considerações Finais

Com o passar dos encontros, os relatórios são importantes para relembrar o que foi realizado com o máximo de detalhes, servindo com a memória registrada dos acontecimentos do projeto. Nesse documento foram registradas as atividades e acontecimentos que foram desenvolvidos na oficina de definição de classes e seus relacionamentos para a ontologia de gestão cultural proposta pelo Minc. Conseguimos dar um passo bem largo, no que diz respeito à questão de esclarecimentos sobre os frutos do projeto, com a explicação mais bem detalhada sobre relacionamentos e Web Semântica.

Foi contemplado no GT, novamente, discussões de alto nível sobre quais são os melhores termos para serem classes da ontologia de gestão cultural, predefinições sobre ligação de classes e a participação no momento das apresentações, o que retrata o interesse do GT em

¹ Tagul é um gerador de nuvem de palavras online que permite criar uma arte das palavras de um determinado texto. O serviço é online e completamente gratuito para uso pessoal.









adquirir o conhecimento para desenvolver o projeto. É essencial fazer ressalvas de que os grupos não entraram em um consenso absoluto, mas que os trabalhos realizados estão bastante alinhados para definir as classes da ontologia de base para a gestão cultural. Com o novo método de trabalho *online* e o compromisso dos participantes, é esperado que no próximo encontro maior volume de informações definidas para serem implementadas em uma estrutura de ontologia na ferramenta Tainacan.







